

Nº 6

# Mealhada

BOLETIM MUNICIPAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



DIRECTOR: CARLOS CABRAL

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

2002

## Mil Anos da Vacariça



Os Mil Anos da Vacariça foram comemorados com um conjunto vasto de iniciativas, nas quais participaram largas dezenas de pessoas. A inauguração de um monu-

mento alusivo à efeméride, que simboliza as ruínas do antigo Mosteiro, foi um dos pontos altos das celebrações, que decorreram a 30 de Novembro e a 1 de Dezembro.

[ página 4 ]

### Tchecov em Barcouço



[ página 7 ]

### Um café com... Toni



[ página 9 ]

### Jovens aderem ao Espaço Internet



[ página 16 ]

## ÍNDICE

- [ Pág 2 ] Editorial
- [ Pág 3 ] Entrevista  
**Presidente da Câmara  
faz balanço  
do 1º ano do mandato**
- [ Pág 4 ] Concelho  
**Mil anos da Vacariça**
- [ Pág 5 ] História
- [ Pág 6 ] História
- [ Pág 7 ] Cultura  
**Concerto dos Mil  
Anos da Vacariça**  
  
**Teatro Tchecov  
em Barcouço**  
  
**Teatro Xmas qd kiseres\***
- [ Pág 8 ] Cultura  
**Exposição  
A Pampilhosa vista  
por Domingos Pires**  
  
**Exposição  
11ª Mostra Filatélica**  
  
**Exposição Mealhada:  
Ontem e Hoje**
- [ Pág 9 ] Desporto  
**Cooperação  
Bilateral com Espanha**  
  
**Um Café Com...**
- [ Pág 10 ] Acção Social  
**Rede Social  
da Mealhada**
- [ Pág 11 ] Acção Social  
**Comissão  
de Protecção  
de Crianças e Jovens**  
  
**Curso "Reabilitação  
do Património Ambiental"**
- [ Pág 12 ] Concelho  
**Protocolo Escola  
Profissional/ISEC**
- [ Pág 13 ] Concelho
- [ Pág 14 ] Concelho
- [ Pág 15 ] Concelho  
**Centenário  
do Doutor Costa Simões**  
  
**Projecto "Atitudes  
de Prevenção"**
- [ Pág 16 ] Concelho  
**Espaço Internet  
já teve quase mil visitas**

## Editorial



## Caros munícipes:

Dada a proximidade da época natalícia, não podíamos deixar passar a ocasião de anunciar a nossa prenda, ainda que para já seja apenas simbólica, aos munícipes, aproveitando para anunciar algo que certamente irá contribuir para a melhoria do atendimento prestado pelos serviços municipais. Trata-se da construção do novo edifício dos Paços do Município, que irá permitir que os serviços, actualmente dispersos em vários pontos da vila, se concentrem no mesmo espaço, permitindo um melhor atendimento à população. A elaboração do respectivo projecto irá avançar no próximo ano e a construção do imóvel arrancará até final do mandato. Esta é uma grande aposta da autarquia, empenhada em trabalhar para servir melhor a população.

Um destaque muito especial merecem também as comemorações dos "1000 anos da Vacariça", freguesia que se pode considerar como "o berço da Mealhada", celebradas no dia 30 de Novembro, data em que foi inaugurado um monumento alusivo à efeméride, da autoria do escultor Armando Martinez.

No mesmo dia, foi também apresenta-

da a edição "fac-similada" da obra do Doutor Costa Simões, "História do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco", editada pela Câmara Municipal da Mealhada. Pretendeu-se assim não só assinalar a importância do milénio da povoação que já foi sede de concelho, como também homenagear o Doutor Costa Simões, cujas comemorações do centenário do seu falecimento se prolongarão ao longo de 2003.

A actividade camarária, no último trimestre, prosseguiu a bom ritmo, respeitando as metas definidas no Plano de Actividades, de que são exemplo a quase conclusão da rede de saneamento em todo o concelho e a reabilitação da rede viária municipal. Uma atenção especial foi dada à juventude, com a inauguração do espaço internet, e à cultura e à educação, com a aposta dada à nova biblioteca e ao arquivo histórico. O ambiente é outra frente de intervenção camarária, estando em curso a criação de novas zonas verdes e de lazer.

Com os votos de um Feliz Natal e de um Próspero Ano Novo, aqui deixamos o compromisso de que continuaremos a trabalhar em defesa do desenvolvimento do Concelho da Mealhada e da melhoria da qualidade de vida da sua população, certos de que esta é, afinal, a melhor prenda que a autarquia pode oferecer

O Presidente da Câmara Municipal

Carlos Cabral



BOLETIM MUNICIPAL

Ano II - Nº6  
Série II  
Setembro/Octubre  
/Novembro/Dezembro  
2002

DEPÓSITO LEGAL: 165657/01

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:  
Câmara Municipal  
da Mealhada

Praça do Município - 3050 Mealhada  
Tel. 231 202 218 - Fax 231 203 618  
E-mail: c.m.mealha@mail.telepac.pt

DIRECTOR:  
Carlos Cabral

DESIGN GRÁFICO:  
Paulo Pebre

IMPRESSÃO:  
FIG-Fotocomposição e  
Indústrias Gráficas, SA  
Rua Adriano Lucas - 3020 Coimbra  
Telef. 239 499 922/ 239 499 935

TIRAGEM:  
7.500 exemplares

Periodicidade:  
Quadrimestral

Distribuição Gratuita

## ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

## “Estamos a mudar a face da Mealhada”

**Que balanço faz deste primeiro ano de mandato?**

Este é o primeiro ano de um novo mandato, mas que é sequencial a toda uma estratégia que assumimos anteriormente e que pretende, ao longo destes anos, mudar a imagem do concelho e melhorar a qualidade de vida das populações.

Quando falamos em imagem, referimo-nos ao problema das acessibilidades internas do concelho às diversas freguesias e à melhoria das condições ambientais, com a criação de novos espaços verdes e de novos espaços de lazer.

Quanto aos novos espaços verdes, ainda não há uma grande visibilidade, mas os projectos estão prontos, as obras foram postas a concurso e algumas delas estão a decorrer.

Refiro-me concretamente ao Jardim Público da Pampilhosa que, em termos populacionais, é a maior freguesia do concelho. Lançámos o concurso para a recuperação das margens na Estrada Nacional 1 (EN1), na zona das rotundas, mas infelizmente concorreu uma única empresa, que não reunia as condições legais para poder executar a obra. Por isso, já lançámos novo concurso e, dentro de dois meses, teremos novamente o processo burocrático concluído para esse ajardinhamento da nova face da Mealhada, que tão necessária é.

Concluimos também o Jardim da Ponte de Casal Comba, nas margens do Rio Cértima, uma obra apoiada com fundos comunitários, que deu uma belíssima imagem ao cruzamento onde brevemente irão ser iniciadas as obras da rotunda, na EN1, que irá certamente acabar com uma série de acidentes que ali se têm dado. A Câmara, colaborando com o Instituto de Estradas de Portugal, mandou elaborar o projecto e ofereceu-o à Direcção de Estradas de Aveiro. A obra foi posta a concurso e, neste momento, já se sabe quem vai fazer a obra, que terá início no primeiro trimestre de 2003.

Estamos também a concluir grandes obras, sobretudo ao nível das vias de comunicação.

**Nomeadamente?**

Uma delas foi a da Estrada Santa Luzia/Barcouço/Ferraria, que é uma estrada importantíssima, na medida em que liga a EN1 ao concelho de Cantanhede, servindo toda a freguesia de Barcouço. Pensamos que é um importante benefício para as populações daquela freguesia.



Em construção está o segundo tramo da estrada Mealhada/Vacariça/Lameira de S. Pedro, uma estrada que é muito necessária às populações da freguesia da Vacariça. O primeiro troço, entre a Mealhada e a Vacariça, está concluído e já por lá se circula em óptimas condições.

Estamos também a fazer um conjunto de obras na freguesia da Pampilhosa. Neste primeiro ano de mandato, estamos a fazer a chamada Rua do Lagar e o parque de estacionamento junto à escola C+S da Pampilhosa, que é uma obra que dá alguma dinâmica àquela zona. Em curso está também a ligação entre a Pampilhosa e a povoação do Canedo, com instalação de semáforos no perigoso cruzamento do campo de futebol da Pampilhosa.

Concluimos também um Jardim-de-Infância da rede pública na Pampilhosa, que tão necessário é, dado que apenas tínhamos uma sala para 25 crianças. Construímos o novo jardim-de-infância, em colaboração com o Ministério da Educação, e este já está a funcionar desde 14 de Setembro. Trata-se de um edifício bastante bonito, com óptimas condições de funcionamento para as crianças.

**E na área da Cultura?**

Na área da Cultura, concluiu-se, recentemente, o edifício da nova Biblioteca Municipal. Estamos já a proceder ao concurso para aquisição do mobiliário e já decorreu o concurso para admissão de pessoal qualificado, o que significa que estamos a fazer um esforço enorme para que, pouco tempo depois da Páscoa, a biblioteca possa ser inaugurada.

O Espaço Internet foi também uma aposta da Câmara, com o apoio do então Ministério da Ciência e Tecnologia. Tivemos o cuidado de situar este espaço no local onde a juventude possa ser mais atraída, que é junto das Piscinas Municipais. Entrou em funcionamento em 30 de Outubro e, embora a intenção seja que toda a população possa ter acesso gratuito à Internet, é sobretudo dirigida aos jovens.

**O Plano de Actividades e Orçamento para 2003 foi afectado pelas restrições impostas pelo Orçamento Geral do Estado?**

Este Orçamento é o maior de sempre e irá obrigar-nos a um rigor extraordinário no sentido do seu cumprimento na medida em que o Orçamento de Estado proíbe-nos de contrair empréstimos para podermos satisfazer, sobretudo nas obras que são comparticipadas por fundos comunitários, a chamada componente nacional, que tem de ser assegurada pela autarquia. Isto vai obrigar-nos a um esforço extraordinário no sentido de seleccionarmos com muito rigor as obras que vamos fazer porque o orçamento camarário é que vai suportar a parte nacional dos fundos comunitários.

**Há algum projecto que tenha de ser abandonado por causa dessas restrições?**

Para já, não fica nenhum projecto de fora. Agora, no decorrer das execuções das obras é que terá de ser feita essa avaliação. Há obras que estão em curso e, obviamente, temos capacidade de satisfação das responsabilidades financeiras da Câmara. Mas há novas obras a lançar e aí teremos que seleccionar. Não quisemos à partida estar a eliminá-las. Foram inscritas à mesma no Plano de Actividades, mas temos a consciência de que algumas delas não poderão ser executadas. Temos depois de fazer uma selecção, em função da premência e da urgência de cada uma delas. Claro que esta selecção é difícil porque todas as obras que lá estão são urgentes. Mas nós fomos impedidos de contrair empréstimos e somos penalizados pela simples razão de que temos apenas 20 por cento da capacidade de endividamento da Câmara utilizada. Isto não deixa de ser interessante, já que se está a premiar aqueles que se endividaram. Está-se a dar um rebufado às Câmaras Municipais que se endividaram e esses agora é que são os “bons gestores”.

**Nova Biblioteca é grande aposta****Quais são as prioridades para os próximos anos?**

No campo da Cultura, a prioridade absoluta é para a Biblioteca Municipal. Está o edifício feito, temos que avançar com o recheio, com o equipamento, em termos de mobiliário, de equipamento informático e de livros. Aprecia-me registar que a Fundação Gulbenkian nos ofereceu o espólio da Biblioteca Fixa da Fundação Gulbenkian na Mealhada, que é a que está agora a funcionar, com o apoio da Câmara, que paga as instalações e o pessoal.

Ainda nesta área, vai avançar a construção do Arquivo Histórico Municipal, cuja obra está já em fase de adjudicação.

Estamos também a avançar rapidamente no sentido de obtermos o projecto para o novo edifício da Câmara Municipal. O desenvolvimento dos serviços municipais tem sido de tal ordem que nos tem obrigado a espalhar os diversos serviços pela vila. O novo edifício dos Paços do Município, pensamos que deve ficar articulado com o edifício actual, que será reformulado, de forma a permitir a concentração dos serviços. Isto tem sido objecto de debate interno na Câmara, com o apoio técnico de conceituados urbanistas, nomeadamente o Prof. Sidónio Pardal, da Universidade Técnica de Lisboa, que nos tem dado assessoria no sentido de nos dar perspectivas sobre a localização do novo edifício.

Nos próximos anos, este será um dos principais itens do Plano de Actividades e Orçamento e as obras arrancarão certamente até ao final do mandato.

Obviamente, continuaremos a dar prioridade a todas as facetas fundamentais para o desenvolvimento municipal, como é o caso da recuperação das vias municipais. Isso é muito importante, porque a nossa grande aposta na requalificação da Rede de Abastecimento de Água e na conclusão da Rede de Saneamento Básico e respectivas Estações de Tratamento implicou que as vias ficassem danificadas precocemente.



### Um claro trabalho de rigor científico

“Um claro trabalho de rigor científico” e “um exemplo da escrupulosa honestidade intelectual do seu autor”. É assim que o presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Carlos Cabral, considera a obra “História do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco”, da autoria de António Augusto da Costa Simões, que a autarquia decidiu editar em versão “fac-similada”, numa altura em que se comemoram não só os mil anos da freguesia como também o centenário da morte de Costa Simões.

Editada pela primeira vez em 1885, pela Imprensa da Universidade de Coimbra, da qual Costa Simões viria a ser reitor, a obra mantém-se actual já que, salienta o autarca, “traduz tudo o que praticamente ainda é aceite sobre o conhecimento que se tem da Vacariça e do seu Mosteiro Bubulense”. A importância do mosteiro no desenvolvimento da região é também sublinhada pelo presidente da Câmara da Mealhada, que lembra que “foi à sua volta que se desenvolveu o lugar que chegou a possuir terras por toda a região, chegando mesmo para norte a fronteira do rio Douro, com o domínio que teve sobre o Mosteiro de Leça e terras da Maia”.

A importância do histórico lugar da Vacariça viria a ser reconhecida pelo rei D. Manuel que, em 12 de Setembro de 1514, lhe deu foral, tendo sido sede do concelho até 1837. Para que esta memória perdure para as gerações vindouras, a obra vai agora ser distribuída a todas as escolas do concelho, anunciou o presidente da Câmara da Mealhada, Carlos Cabral.

## Mil anos da Vacariça celebrados em grande festa

Foi com um gesto simbólico que o presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, inaugurou o monumento alusivo aos 1000 anos da Vacariça. Com duas crianças de uma escola da Vacariça pela mão, o autarca descerrou a placa comemorativa instalada junto ao monumento, onde se lê a inscrição “Vacarizza Mil Anos de História”, pretendendo com este gesto simbolizar o futuro da freguesia.

“A Vacariça vai ter futuro. Aquelas crianças simbolizam o futuro”, afirmou, mais tarde, o autarca, durante a sessão solene que se seguiu à inauguração.

Da autoria do escultor galego Armando Martinez, o monumento, em pedra de Ançã, com a forma de um arco românico quebrado, representa as ruínas do antigo Mosteiro, do qual já não existem vestígios, e ostenta o Brasão da Junta de Freguesia da Vacariça.

As comemorações, que decorreram a 30 de Novembro e 1 de Dezembro, iniciaram-se com uma arruada de Gaiteiros, a que se seguiu uma missa solene, na Igreja Paroquial da Vacariça. Decorreu depois a inauguração do monumento, situado na rotunda poente da freguesia, também ela uma nova infra-estrutura, numa cerimónia que contou com a presença de várias centenas de pessoas, que se quiseram associar às celebrações, bem como com a Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários da Mealhada. A música da Filarmonia Pampilhosa acompanhou a cerimónia, marcada ainda pela presença do Grupo Cultural e Recreativo “Flores de São Romão”, das Marchas de Santo António, de Travasso, e de crianças do jardim-de-infância e da escola do primeiro ciclo do ensino básico da Vacariça.

As comemorações prosseguiram no pavilhão gimnodesportivo, onde decorreu a sessão solene, durante a qual foi apresentada a edição “fac-similada” da obra de Costa Simões, “História do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco”, editada pela Câmara da Mealhada, e o livro “Vacariça - Ontem e Hoje”, editado pela Junta de Freguesia da Vacariça, para além da medalha comemorativa do evento.

### Freguesia vai continuar a crescer

O presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, assinalou a vontade da autarquia em comemorar os mil anos do primeiro documento conhecido da história da Vacariça, já que se supõe que o lugar exis-



tia anteriormente. Enalteceu depois “o esplendor de uma terra onde existiu um mosteiro e onde se desenvolveu parte importante da Reconquista Cristã”, frisando ser fundamental “conhecer o passado para que possamos preparar o futuro”.

O autarca lembrou ainda Costa Simões, cujo centenário do falecimento está também a ser comemorado, recordando que a ilustre personalidade nasceu no então concelho da Vacariça que, à época, abrangia a Mealhada. “Se Guimarães é o berço de Portugal, a Vacariça é o berço da Mealhada”, afirmou o presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, manifestando a sua certeza de que a freguesia continuará a desenvolver-se e enaltecendo o esforço conjunto das populações.

A sessão solene iniciou-se com a intervenção do presidente da Junta de Freguesia da Vacariça, José Rosa, que lembrou os mil anos de história da agora freguesia, mas que foi sede de concelho até ao século XIX, destacando os anos “de grande opulência e predominância que fazem lembrar o que hoje não temos”, mas manifestando a sua convicção de que há “condições para crescer”.

Uma breve alocução da história da Vacariça (que reproduzimos na íntegra nas páginas deste Boletim Informativo) esteve a

cargo da Professora Doutora Maria Alegria Marques, da Universidade de Coimbra, que explicou que o primeiro documento conhecido - um testamento em que o diácono Sandino doa ao Mosteiro de Vacariça o Mosteiro de Rocas (Sever do Vouga) e respectivos bens e ainda a “villa” de Penso (São Pedro do Sul) - data de 30 de Novembro de 1002, mas que quer o mosteiro quer a localidade são mais antigos.

### Centenas de pessoas nos festejos

A apresentação da edição “fac-similada” da obra “História do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco” esteve a cargo de Branquinho de Carvalho, da Comissão das Comemorações do Centenário da morte do Doutor Costa Simões, que fez um breve resumo da vida do ilustre mealhadense e lembrou a sua vontade de proteger a mata do Bussaco.

Por seu turno, Maria do Rosário Alves, primeira secretária da Assembleia de Freguesia, apresentou o livro “Vacariça Ontem e Hoje”, que será distribuído pelas casas da freguesia, e que dá conta das origens do nome Vacariça, da criação do Mosteiro, dos seus bens e dos monges que o habitaram, para além de fazer o inventário do património histórico, da população, das potencialidades e dos locais de interesse da freguesia.

À sessão solene, na qual marcaram presença o representante do Bispo de Coimbra, cónego Aurélio e o presidente da Assembleia Municipal, Rui Marqueiro, e assistiram várias centenas de pessoas, seguiu-se um almoço volante. A tarde foi animada pelo Grupo Regional da Pampilhosa do Botão e o Grupo das Marchas de Santo António, do Travasso.

À noite, foram muitos os que assistiram ao concerto comemorativo, que decorreu no Cine-Teatro Messias, seguido de um baile popular, animado pelo conjunto “Força Nova”, do Lograssol.

Um passeio de bicicleta pela freguesia e um jogo de futebol entre a equipa vencedora do torneio “Mil Anos da Vacariça” e jogadores das equipas das outras povoações que participaram no torneio animaram o domingo, dia 1 de Dezembro. As comemorações terminaram com a entrega de prémios do torneio e uma merenda.

*In memoriam Vacaritie monasterii*

Numa remota segunda feira, 30 de Novembro de 1002, festa de Santo André, – perfazem-se, hoje precisamente, mil anos –, um diácono, chamado Sandino, recolhiase, com um seu sobrinho, à sombra protectora de um mosteiro, o de Vacariça. Ao mesmo tempo, fazia-lhe doação de seus bens (ou de alguns deles), nomeadamente, o mosteiro de Rocas (c. Sever do Vouga) e ainda a villa, isto é, a importante propriedade rústica, que possuía no lugar de Penso (c. S. Pedro do Sul). O acto, confirmado por 22 testemunhas e escrito por um desconhecido notário de nome Rando, personagem importante, ao tempo, por dominar o exercício da escrita, haveria de ter a sorte de ficar para a posteridade e chegar até nós como o mais antigo registo da existência do lugar e do mosteiro de Vacariça, “sob o monte Bussaco, à beira do rio Mondego, no subúrbio de Coimbra”.

Contudo, estamos certa de que, quer o mosteiro, quer a localidade, são mais antigos. De facto, nada, ou quase nada, sabemos sobre esse diácono, doador do mosteiro de Rocas ao mosteiro de Vacariça. Mas o mesmo documento deixa concluir que ele e um irmão, já falecido na data da doação, tinham aumentado os bens do mosteiro de Rocas.

Este mosteiro era possuidor de alguns, como o prova o rol de bens que se lhe adscrevem: bens (em sentido lato, e que significariam toda a sorte de propriedades rústicas), casas, livros, capas, cálices, cruces, coroa, vestimentas e ornamentos de igreja, os quais, todos passam, agora, para o mosteiro de Vacariça.

Além destes bens, o mosteiro recebia ainda, dos mesmos doadores, uma propriedade em Penso, como referimos.

Atendendo a que as localidades em que se situam os bens doados se situam bem longe do lugar de Vacariça, poderemos concluir que esses homens – o doador e seu irmão – tinham os seus interesses económicos em locais afastados das terras onde hoje nos encontramos. O que, por sua vez, nos faz pensar que o mosteiro de Vacariça era já suficientemente conhecido para atrair a atenção e as doações de populações que se situavam longe de si. E sê-lo-ia pela qualidade da vida religiosa nele existente, pela gestão do seu património e pela segurança que as populações sentiam à sua beira.

Isto, porque há mil anos as condições de vida nesta região eram bem diferentes do que são hoje.

Politicamente, era uma terra ocupada e governada por muçulmanos, onde, não obstante florescerem as instituições eclesiásticas cristãs, se sucediam as lutas pelo

**No âmbito das comemorações dos “1000 anos da Vacariça”, a Professora Doutora Maria Alegria Fernandes Marques, Directora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, proferiu uma breve alocução histórica que aqui reproduzimos na íntegra, agradecendo a amabilidade que teve em autorizar a sua publicação neste Boletim Municipal.**

poder, que se traduziam em razias sobre as populações. Os núcleos de população cristã, tolerados pelo poder muçulmano, sofriam ataques e rapina de muçulmanos mais fanáticos; por sua vez, as comunidades muçulmanas também sofriam os sucessivos confrontos das forças cristãs.

Sob o ponto de vista económico, esses tempos eram marcados por um trabalho quase exclusivamente voltado sobre a terra, a que acresciam algumas poucas actividades artesanais que ela tanto proporcionava como exigia.

A população existente apresentava origens étnicas e características religiosas bem mais marcadas que actualmente. Cristãos, de origem hispana e visigótica, judeus, muçulmanos e alguns outros, fruto de cruzamentos destas diferentes etnias, constituíam um mundo social diverso, bem marcado por tradições e práticas culturais próprias.

Diga-se, ainda, que esta região fora, durante cerca de um século – o final do IX e quase todo o X (do ano de 878 ao de 987) – o limite da Cristandade, isto é, os confins da terra dos cristãos do Norte da Península, significando a fronteira com as terras do Sul, ocupadas por muçulmanos. Eram ainda os tempos do reino de Leão, de que as terras do norte

do actual Portugal eram apenas mais um condado. E assim haviam de continuar, depois de um rei de Leão, Fernando de seu nome, Magno pelas suas obras, ter conquistado Coimbra, centro do governo de uma amplíssima região que se estendia do Douro ao Mondego e do mar até ao interior (Lamego e serra da Estrela), no ano de 1064. Nestas condições, é de todo provável que o mosteiro de Vacariça, aliás, como o de Lorvão, que lhe ficava próximo, tenham tido origem nesses tempos conturbados do séc. X, marcados por lutas entre cristãos e mouros. Se são mais antigos, nada resta de testemunha de sua vida nesses tempos.

Mas voltando à data que hoje comemoramos e ao seu significado, embora admitindo a existência anterior do mosteiro e da localidade de Vacariça, temos que confessar o nosso total desconhecimento sobre o seu passado.

Se, citando o poeta, “não se sabe para o que nasce, quando nasce uma pessoa”, do mesmo modo, a memória de uma instituição não está no assinalar da sua existência, mas no con-

hecimento do seu protagonismo na sociedade em que se inseriu.

Assim, embora não seja o momento para fazer-se a história do mosteiro, impõe-se que apresentemos uma breve síntese dos traços mais importantes da sua vida.

Foi breve a sua existência, resumida que ficou ao séc. XI. Quase que pode dizer-se que se o séc. XI o trouxe à ribalta da História e conheceu a sua grandeza, o mesmo século o viu decair e, quiçá, desaparecer.

Seja como for, nesse único século, breve momento na vida de uma instituição deste tipo, foi casa religiosa marcante na sociedade do seu tempo, tendo conseguido impor-se muito além da região onde se localizava.

Essa dimensão colhe-se nos documentos que guardam a sua memória. Porém, e talvez não por acaso, todos os seus originais desapareceram, conhecendo-se apenas pelas cópias que clérigos pacientes transcreveram e se encontram, todos eles, guardados no Livro Preto da Sé de Coimbra, precioso cartulário medieval que encerra a memória da Sé da cidade do Mondego nos primeiros séculos da nossa história e da região centro do País desde os primórdios da reconquista destas terras aos muçulmanos.

Salientaremos, apenas, e como mensagem para os mais novos, que no único século de vida que se lhe conhece, este mosteiro soube desenhar uma trajectória de afirmação e saliência, que chegou a obliterar o próprio mosteiro de Lorvão, que foi protegido de reis e de príncipes.

Granjeou a atenção de muitos fiéis, recolhendo as suas dádivas de gratidão e piedade. Investiu alguma da sua capacidade financeira (assinálamos 430 soldos de prata) na compra de bens. Por estas vias, conseguiu um vastíssimo património que, irradiando deste lugar, se estendeu a zonas mais ou menos próximas. Nas proximidades, possuiu bens em Monsarros, Tamegos, Aguim, Horta, Sangalhos, Canelas, (c. Anadia), Ventosa, Luso (c. Mealhada), Murtede (c. Cantanhede), Trezói (c. Mortágua), no castelo de Pencova; recebeu doações em Leira (c. Oliveira do Bairro); foi senhor de um importante domínio em Recardães (c. de Águeda). Subiu, no território, para as terras do Norte. Pelo litoral, deixou a marca da sua presença na fundação do mosteiro de Anta, (c. Espinho) e chegou ao além Douro, com a posse, por compra, de salinas, em Bouças (c. Matosinhos), ou do mosteiro de Leça, por doação (c. Matosinhos). Para Sul, ultrapassou o Mondego, e, pelo meio dos domínios árabes, chegou às terras de Soure, cujo mosteiro obteve por doação. A sua fama proporcionou-lhe uma penetração para o interior, com a recepção de importantes doações em terras dos actuais concelhos de Sever do Vouga e de S.



Professora Doutora Maria Alegria Fernandes Marques  
Centro de História da Sociedade e da Cultura  
Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra

Pedro do Sul.

Senhor de um vasto património fundiário, os seus responsáveis dele cuidariam segundo as formas típicas do tempo. Contudo, e talvez porque esses não seriam os documentos fundamentais para o registo e reconhecimento da posse pelo novo proprietário (a Sé de Coimbra), da cerca de meia centena de documentos que nos chegou (copiados no Livro Preto), apenas um ilustra essa exploração. Trata-se de um contrato de emprazamento de vinhas em Leça, mediante o qual o mosteiro receberia a terça parte do que os camponeses aí produzissem. Na sua singularidade, demonstra bem a atenção dos responsáveis do mosteiro à economia da época, que entendia o valor da terra pela capacidade do seu cultivo.

Nada sabemos sobre a dimensão da comunidade monástica de Vacariça. Por certo e a exemplo de outras suas contemporâneas, mas melhor conhecidas, não seria numerosa ou tão numerosa como vieram a ser algumas outras, muito mais tarde.

Creemos também que seria um mosteiro masculino. Percorrendo os documentos, apenas em 3 se acha referência a sorores ou ancillae Domini, isto é, a mulheres de religião. Perante tão diminuto número de referências e indicações tão esparsas (docs. de 1021, 1041 e 1047), perguntamo-nos mesmo se não se tratará de mera figura de retórica, fórmula tabeliônica, em vez de reflexo vivo da realidade.

Fosse como fosse, era comunidade imersa na fé que professava, seguidora de uma qualquer regra local, orientadora da vida religiosa. Só estas características justificam a pujança da comunidade e a atenção e piedade das populações.

A primeira está patente na importante rede de mosteiros que o superior mais importante da comunidade, o abade Tudeildo, soube formar, a partir do seu mosteiro de Vacariça: Leça, Sever, Rocas, Anta, todos ligados pela obediência a um superior comum. Num tempo de regras religiosas de carácter local, esta associação assume um significado muito importante, pela sua dimensão e extensão geográfica. É-o ainda por representar uma persistência de tendências antigas do monaquismo, isto é, um apego grande à tradição visigótica (numa prática típica da chamada *regula communis*).

Os benfeitores do mosteiro de Vacariça são, maioritariamente, gente desconhecida, cujos nomes nada nos dizem, porque sem referências sociais que os conotem e coloquem na sociedade. Mas há também outros, menos numerosos, mas mais conhecidos, pelo seu lugar nas camadas dirigentes da época. Nomes como os das donas Godo Soares ou Unisco Mendes, esta com seu filho Osoredo Trutesindes, de impor-



tantes famílias de nobreza do norte do actual território português, ou do conde de Coimbra Froila Gonçalves, entre os doadores, ou dos reis Afonso V e Bermudo III (de Leão), da condessa D. Toda de Portucale ou do cônsul D. Sesnando, de Coimbra, autoridades confirmantes ou mandantes em documentos interessando ao mosteiro, pouco dizem ao comum de nós. Mas são por demais significativos aos estudiosos dos primórdios da nossa nacionalidade. São nomes de gente das famílias mais ilustres do território que se tornou Portugal. Para o caso, vale dizer que, por qualquer elo, se ligaram a este mosteiro e lhe dedicaram a sua protecção.

Importa também referir uma outra faceta da inserção do mosteiro na realidade do seu tempo. Tempo de guerras foi o seu. E quem refere guerra traz ao espírito cenários de desordem, devastação, rapto, doença, miséria, morte. Não admira, assim, que algumas das doações recebidas pelo mosteiro lhe tivessem associadas algumas importantes obrigações: o albergue e cuidado de órfãos, pobres e peregrinos. Num tempo bem diferente do nosso, em que os poderes públicos não tinham a configuração dos nossos dias, era (e continuou a sê-lo durante muitos séculos) às instituições religiosas que estavam cometidas as tarefas que, hoje, entendemos de segurança social. E pelo valor das doações e pela frequência da referência, o mosteiro de Vacariça seria uma das instituições mais solidárias destes confins da Cristandade.

Mas efémera é a vida dos homens, passageira a vida das instituições. Assim o mosteiro de Vacariça. Bem arreigado à tradição, como se pode concluir pela frequente recorrência à lei visigótica nos seus documentos, deve ter sofrido com as inovações introduzidas na vida cultural e reli-

giosa peninsular em finais do séc. XI e provenientes de terras de França. Na circunstância, importa salientar como uma dessas novidades, a introdução da regra de S. Bento. Apesar de um certo acompanhamento, pela comunidade, das realizações eclesíásticas peninsulares, que lhe proporcionariam uma actualização em matéria litúrgica, a sua facção mais tradicionalista teria um peso mais forte ou mais significativo. Talvez mesmo que, apesar de parecer seguir de perto as alterações culturais introduzidas no território de Coimbra, em finais do séc. XI, e de que são indício as referências a aspectos da regra de S. Bento por volta do ano de 1087, essa modernização não fosse nem benquista, nem verdadeiramente assumida. Por isso, soçobrar, tornava-se mais forte e mais nítido o apelo da tradição.

Num momento em que, aos poderes públicos, se tornava de todo o interesse a viragem para uma cultura de raiz romano-francesa, não havia lugar para uma comunidade persistente na prática de uma tradição de raiz peninsular. Talvez por isso, os governantes destas terras, franceses de origem ou fortemente ligados à cultura de além-Pirinéus, tivessem entendido que o futuro da instituição monástica de Vacariça passava pela sua ligação estreita à Sé de Coimbra, ocupada então, por um bispo estrangeiro (de Tuy), ligado também à corrente cultural (em que se englobava a liturgia) francesa. Era a forma mais segura de controlar qualquer tentativa de dissidência, manifestada na persistência da tradição.

Deve ter sido esse o entendimento do conde D. Raimundo e de sua esposa, a rainha D. Urraca (filha de D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, e irmã de D. Teresa, mãe do rei D. Afonso Henriques), quando, em

1094, na sua condição de senhores de Portugal, fizeram doação do mosteiro de Vacariça ao bispo D. Crescónio de Coimbra. Terá começado, então, um processo de destruturação do carácter identitário do mosteiro da Vacariça, o qual a comunidade foi incapaz de superar. E isso, aliado a alguma falha da protecção dos grandes do tempo, significou o seu fim.

Passado, com os seus bens, à posse da Sé de Coimbra, essa incapacidade de reestruturação e de renovação interna e alguma quebra social e económica, terão contribuído para a sua transformação em mera igreja paroquial.

Apesar de tudo, os bispos conimbricenses souberam salvaguardar algo da importância do antigo mosteiro, conseguindo, por uma qualquer via que também desconhecemos, fazer couro do antigo lugar de Vacariça, sede do mosteiro e coração do seu domínio.

Do resto, ficou o registo dos bens e a memória da sua existência, porque, como é sabido, nada mais se conhece que ateste a sua existência: nem edifício, nem ruína, nem pedra solitária...

Porém, perdurou o imaterial, o espírito, mais resistente ao desgaste do tempo. Dentre o seus muitos patronos (S. Salvador, S. Vicente, S. Martinho, S. Pedro e S. Paulo, Sta. Maria, Sta. Cristina, Sta. Eufémia), ficou a protecção de um deles, S. Vicente, desde muito cedo considerado o principal de todos esses santos seus padroeiros. As sucessivas gerações que têm povoado este lugar, carinhosamente têm salvaguardado essa memória, na veneração do patrono da sua paróquia, algumas vezes desconhecendo o quão longe e a que realidade originária remonta a escolha desse seu protector celeste.

A seu lado, resta a memória, difusa, de um mosteiro. Memória que hoje se revive e se refaz: no arco românico que acabou de se levantar numa das entradas do lugar, semelhante àqueles que os construtores de mosteiros e catedrais de antanho - da catedral de Santa Maria de Coimbra, por exemplo -, fossem cristãos ou árabes, souberam erguer, no testemunho de um tempo e de uma fé.

No nosso tempo, um arco românico, assim erguido, não é, não pode ser, um revivalismo estéril de um passado, um acto gratuito de memória. Será, acima de tudo, crêmo-lo, um sinal de capacidade de realização, aposta de construtores do futuro. Como o abade Tudeildo, aquele cujo tempo foi o mais brilhante da vida do mosteiro de Vacariça, e os seus companheiros terão sido, construtores de sonhos, fazedores de quimeras, na busca da fraternidade entre os homens.

Vacariça, 30 de Novembro de 2002, sábado, festa de Santo André

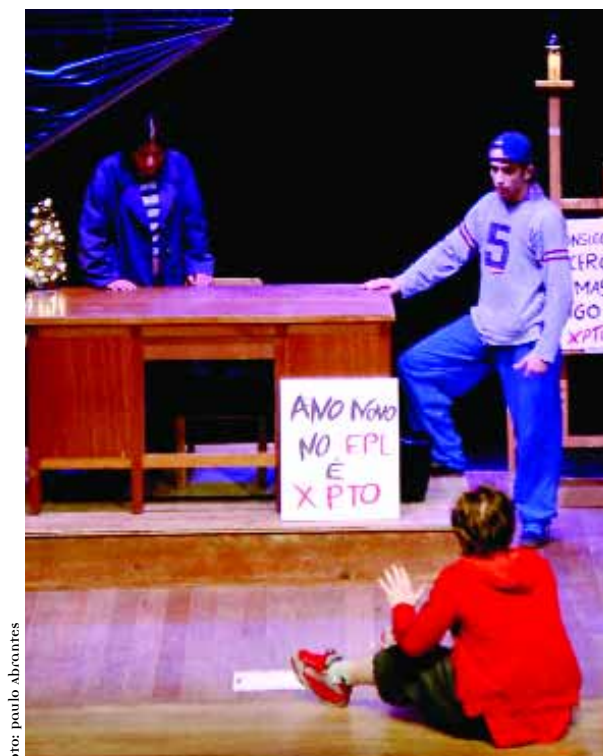


foto: paulo abreu



## Uma concerto memorável

Foi perante uma assistência atenta que decorreu o concerto comemorativo dos “1000 anos da Vacariça”, dirigido pelo maestro Augusto Mesquita, que teve como palco o Cine-Teatro Messias e que decorreu no passado dia 30 de Novembro.

A Orquestra de Câmara de Coimbra iniciou o concerto, com a abertura de “A Flauta Mágica”, de Mozart, interpretando Handel, de seguida. A audiência apreciou, depois, os dotes vocais da soprano Carla Pais, que interpretou obras de Pergolesi, Offenbach e Puccini.

Tchaikovsky, Bizet, Handel e Edvard Grieg foram outros compositores do repertório apresentado pela Orquestra de Câmara de Coimbra, ouvidos com interesse por quem se dirigiu ao Cine-Teatro Messias. A adesão foi de tal ordem que o Cine-Teatro encheu, tendo-se mesmo esgotado os bilhetes.

O Grupo de Guitarras Clássicas da orquestra também marcou presença neste evento, cabendo a Paulo Soares a execução de temas de Carlos Paredes, Francisco Martins e Pinho Brojo.

A noite encerrou em grande, com a actuação conjunta da Orquestra de Câmara de Coimbra e do Grupo Coral Magister, o qual é dirigido pelo maestro Celestino Ortet desde a sua fundação, que compôs também o tema “Um Canto à Bairrada”, que terminou o concerto.

## Xmas qd kiseres\*

Questionar através do teatro, reflectir o modo o modo como os adolescentes vêem o mundo, as suas ansias, angústias e conquistas foi a proposta lançada pelo Teatrão-Teatro para a Infância de Coimbra, com a peça Xmas qd kiseres\* (Christmas quando quiseres), que subiu ao palco no Cine-Teatro Messias, durante os dias 11, 12, 13 e 14 de Dezembro.

Xmas qd kiseres\* é uma mensagem SMS, uma forma contemporânea de comunicar. Para O Teatrão, a peça representa um desafio: procurar o contacto com a faixa do público adolescente, tentar ir ao seu encontro, desafiá-lo. O desafio está ganho, a avaliar pela receptividade das dezenas de alunos das escolas do concelho que viram o espectáculo. Escola Secundária da Mealhada, Escola EB 2+3 da Pampilhosa, Escola EB 2+3 da Mealhada e Escola Profissional Vasconcellos Lebre foram os estabelecimentos de ensino que, nos dias 11, 12 e 13 deste mês, levaram os seus alunos ao teatro. No dia 14, a peça voltou a subir ao palco do Cine-Teatro Messias, numa sessão dirigida ao público em geral.

A peça, encenada por António Mercado, partiu de um texto de Jorge Loureiro Figueira. Cláudia Carvalho, Pedro Malacas e Ricardo Brito compunham o elenco da peça, produzida por O Teatrão 2002.

## Tchecov em Barcouço

A peça ‘Um Pedido de Casamento’ de Anton Tchecov, foi levada à cena em Barcouço, no palco da Filarmónica Lyra Barcouçense, no dia 2 de Novembro. Trata-se da nova produção do Planarte, Grupo Teatral, de Barcouço, que contou com o apoio da Câmara Municipal.

Do mesmo espectáculo, fizeram parte duas peças para a infância, da autoria do escritor António Torrado, que mereceram fartos aplausos por parte dos espectadores que estiveram na sala da Filarmónica entre os quais se destacavam muitas crianças.

Esteve presente ao espectáculo inaugural, o vereador da Cultura da Câmara Municipal.

O espectáculo para crianças, denominado ‘Teatro das Três Pancadas, do mesmo grupo, agora acrescentado com ‘A Maior Flor do Mundo’ da autoria do prémio nobel José Saramago, foi à cena na tarde do dia 23 de Novembro no Cine Teatro Messias e encantou os jovens espectadores presentes que quase encheram a plateia do teatro.

Está de parabéns o grupo de teatro do Planarte e os seus dirigentes que não querendo deixar por mãos alheias a arte de Talma, aproveitam as estruturas existentes na freguesia, o palco da Filarmónica, e do concelho, o Cine Teatro Municipal, para levar à cena as suas iniciativas.



## MEALHADA, ONTEM E HOJE

'Mealhada, ontem e hoje', foi o tema da exposição inaugurada no Cine Teatro Messias no Domingo, 15 de Setembro, da autoria de Branquinho de Carvalho.

Acompanhar a Mealhada de antigamente na perspectiva do autor, fez parte da sessão inaugural que contou com a presença do Presidente da Câmara, vereação e demais entidades concelhias.

Seguiu-se a projecção de um diaporama comentado, realçando as realidades do ontem e do hoje, numa comparação entre duas Mealhadas cada vez mais distintas.

Na sua intervenção, o autor afirmou '...a esta hora haverá alguém a limpar gavetas para arrumar outras coisas! E poderá haver fotos antigas cujo destino será, ou poderá ser, o lixo. Ora essas fotografias sem valor monetário poderão ter um valor incalculável para a história da evolução da Mealhada. E agora, falava da Mealhada, mas a situação é extensiva a todas as terras. O lema será: Não deem fotografias fora, nós as podemos aproveitar!' Fica a sugestão.

## A Pampilhosa através do olhar de Domingos Pires



Os tons verdes e dourados das vinhas das terras da Bairrada, captados na tela por Domingos Pires, podem ser apreciados no Cine-Teatro Messias, onde está patente, até dia 29 de Dezembro, a mostra Domingos Pires e a Pampilhosa: a Dele e a Nossa, inaugurada no passado dia 6 pelo presidente da Câmara da Mealhada, Carlos Cabral.

A sua paixão pela natureza está, aliás, bem patente na sua obra, marcada por uma acentuada tendência naturalista, onde predominam as paisagens simples ou as marinhas diáfnas, em que o azul e o verde se interligam. Aqui e ali, a pincelada curta, as cores dispersas e uma atenta observação da incidência da luz revelam, por seu turno, características impressionistas. Mas Domingos Pires foi, de forma marcante, um pintor da memória e um amante da sua região, escolhendo para motivo das suas telas locais que sentia que iriam desaparecer. Deixou-nos, assim, a sua visão de ruas estreitas, de capelas isoladas ou de fachadas de casas antigas.

Foi muito mais do que um pintor, apesar das muitas exposições em que participou. Foi um amante das artes, que praticou música, teatro, fez fotografia e folclore.

Nascido em 1921 na Pampilhosa, residiu em Coimbra alguns anos. Foi auto-didacta, iniciando-se na pintura por acaso. A sua primeira exposição individual teve lugar na Pampilhosa, em 1978, participando, nesse ano, na colectiva Jornada de Arte - Artistas de Coimbra, realizada no Museu Nacional Machado de Castro. Em 1979, integra uma exposição colectiva. A partir daí, a sua obra esteve exposta em muitas mostras, colectivas ou individuais.

Sócio fundador do MAC - Movimento Artístico de Coimbra, participou em quase todas as suas exposições colectivas. Integrou o GEDEPA - Grupo Etnográfico e de Defesa do Património e Ambiente da Região da Pampilhosa, participando em várias realizações e cursos. Em 1988, frequentou um estágio de pintura a óleo, técnica que sempre apreciou, em França, a convite da tertúlia "Les Amis de S. Marc" - Jaumegarde (Aix-en-provence).

Faleceu em 1993, mas a sua obra perdura. Está representado na Câmara Municipal da Mealhada, Sociedade Água do Luso e em diversas colecções particulares.

## 11ª Mostra Filatélica

Recordar acontecimentos através da Filatelia foi o motivo que despoletou a exposição de 12 de Outubro, organizada pelo Núcleo Filatélico do Concelho da Mealhada em colaboração com os Correios de Portugal e a Câmara Municipal e patente ao público na sala de exposições do Cine Teatro.

À sessão inaugural, que decorreu na manhã do citado dia 12, esteve presente o Director dos Correios da Beira Litoral, Presidente da Câmara e Vereador da Cultura, dirigentes do Núcleo Filatélico, ele também a comemorar 15 anos de existência, e público que se quis associar ao evento.

Nesta exposição, a 11ª Mostra do Núcleo, estiveram presentes temas vários, dos quais se destacou pela sua valia, quantidade e qualidade, o Desporto.

Olhar um selo é olhar o Mundo, diz-se no catálogo da exposição. De facto, diz Carlos Moura, Director dos Correios, o selo tem a espantosa virtualidade de ser um elo de união entre pessoas, instituições e mesmo países, por mais afastados que se situem e mais antagónicos que se afirmem.

Colaboraram na exposição os filatelistas Carlos Almeida Batista, Manuel Dias Coimbra, Rui Jorge Magalhães, Rui Pais de Carvalho, Clube de Coleccionismo de Trancoso, Augusto José Rente, João Manuel Namo, Sociedade Recreativa e Musical 1º de Agosto Santa Iriense, José Soeiro, Manuel Gomes, e na numismática Luciano Ferreira, além do próprio Núcleo da Mealhada.







## Cooperação Bilateral com Espanha

Promover a troca de informação entre as diferentes estruturas e entidades que desenvolvem actividades com jovens, estabelecer laços de cooperação e conhecer outras metodologias de trabalho é o objectivo de um Programa de Cooperação Bilateral entre Portugal e Espanha, a que aderiram municípios de ambos os países ibéricos, entre os quais a Câmara Municipal da Mealhada.

Aprofundar os conhecimentos entre os municípios participantes no que diz respeito às áreas da Cultura, Desporto e Juventude foi uma das metas estabelecidas, considerando que estas são núcleos fundamentais para o desenvolvimento das sociedades modernas, particularmente ao nível local.

Depois de Espanha ter sido a anfitriã da iniciativa, entre 21 a 25 de Outubro, coube a Portugal acolher o programa, tendo a comitiva passado um dia em cada um dos municípios aderentes, entre 21 e 25 de Outubro.

O concelho da Mealhada recebeu a visita dos parceiros de cooperação no passado dia 22 de Outubro. Após a recepção matinal na Câmara Municipal, a comitiva dirigiu-se ao Cine-Teatro Messias, onde participou num debate sobre Desporto. A parte da tarde foi passada numa visita pelo concelho, durante a qual foram dadas a conhecer algumas das suas infra-estruturas.

Para Luís Simões, técnico de Desporto da Câmara Municipal da Mealhada, que representou o concelho na deslocação a Espanha, “a experiência foi extremamente profícua”. No seu entender, “o balanço final é positivo pois seria errado não querer interagir com outras realidades nomeadamente com a dos nossos “vizinhos” de fronteira. Espanha tem uma realidade distinta da nossa, contudo as metodologias que desenvolvem são idênticas às do nosso país”.

O técnico compara o trabalho desenvolvido no concelho da Mealhada com o efectuado nos municípios espanhóis visitados, para concluir que “estamos num patamar elevado de desenvolvimento. Temos cá uma dificuldade acrescida, pois a população do concelho está mais dispersa, contudo conseguimos atingir de forma eficaz os nossos objectivos”.

Do lado espanhol participaram a Deputación de Sevilha e os municípios de San Juan de Aznalfarache, Tomares, Lebrija, La Rinconada e Alcalá de Guadaíra.

Do lado Português foram intervenientes a Associação Fernão Mendes Pinto (Montemor-o-Velho), AD ELO (Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego) e os municípios da Mealhada, Cantanhede, Penacova e Montemor-o-Velho.



## Curso de Nadadores Salvadores

A Câmara Municipal de Mealhada, em colaboração com o Instituto de Socorros a Náufragos, organizou um Curso de Nadadores Salvadores, nas instalações das Piscinas Municipais de Mealhada, entre 24 de Setembro e 18 de Outubro. Das 37 inscrições realizadas, apenas 22 foram admitidos, após as necessárias provas.

As sessões do curso decorreram de forma competente e profissional, como é timbre do Instituto de Socorros a Náufragos, mas foram também momentos de saudável convívio e troca de experiências.

Aos 22 “alunos” foi passado o certificado de frequência e aprovação, após uma duríssima prova final, realizada na manhã de 20 de Outubro, com condições atmosféricas adversas, já que o estado do mar, na Praia do Cabedelo - Figueira da Foz, impunha respeito mesmo aos mais experimentados.

O sucesso desta cooperação Câmara Municipal de Mealhada/Instituto de Socorros a Náufragos, alcançado neste primeiro curso, faz-nos antever projectos comuns num futuro próximo.



## Um Café Com...

Toni, Octávio Machado e Pedro Alves, jogador do Óquei Clube de Barcelos e capitão da Selecção Nacional de Hóquei em Patins, foram os convidados de mais um “Café com...”, no Cine-Teatro Messias, que contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas.

O presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, deu as boas vindas aos presentes, passando de seguida a palavra aos convidados. Toni analisou o estado actual do nosso futebol, do qual não traçou um quadro bonito, mas deixou algumas pinceladas de esperança. Realçou também o papel fundamental da formação, considerando que “Portugal tem de apostar forte na formação de atletas” e dando o exemplo dos centros de formação franceses: “Há mais de 30 anos que o fenómeno existe em França e só agora chega a Portugal”.

Já Octávio Machado sustentou que “o movimento associativo está em crise”, pa-

ra defender também a necessidade da formação ser uma aposta. “As autarquias não têm obrigação de apoiar o desporto profissional ou semi-profissional, mas sim a formação. Clubes há que canalizam o dinheiro da formação para a equipa sénior”, afirmou.

A forma como está a ser conduzido o Euro 2004 também não escapou às críticas de Octávio Machado, que não hesitou em classificar o processo como “absurdo”. “Portugal nem parece que está em crise, pois vão construir tantos estádios novos”, comentou.

Pedro Alves, o jogador mais internacional de sempre do hóquei patinado português, comparou o hóquei com o futebol e concluiu que a sua modalidade é mais pacífica. Sustentou também que “dever-se-iam apoiar mais os jovens, pois são os futuros jogadores”, numa clara alusão ao apoio exclusivo aos séniores.



## 100 ANOS DE D. GUILHERMINA

Com uma festa de estalo, que incluiu a visita de familiares e muitos amigos, comemorou os 100 anos de existência D. Maria Guilhermina Rocha.

Natural do Luso, onde nasceu a 20 de Setembro de 1902, D. Guilhermina a todos recebeu com grande emoção, evidenciando uma boa disposição e um memória invejáveis. Entre os amigos presentes, esteve o Presidente da Câmara, que não quis deixar passar em claro este aniversário e fez questão de ir dar os parabéns a uma das mais idosas pessoas do concelho da Mealhada.

Num ramo de flores, expressou não só o seu próprio voto como de todos os munícipes que ali foi representar.

Sobre o que mais a emocionou durante a centenária caminhada, segredou D. Guilhermina aos presentes que, para além dos factos marcantes da sua vida familiar, foi o 25 de Abril, que trouxe liberdade e democracia ao povo português.

## Combate à pobreza é aposta da Rede Social da Mealhada

Erradicar ou atenuar situações de pobreza é o objectivo da Rede Social da Mealhada, um projecto que congrega várias entidades e que representa uma aposta da Câmara Municipal no combate à exclusão, na promoção do desenvolvimento social e na melhoria das condições de vida das populações.

Partilha de responsabilidades e sentido de cooperação são as palavras-

chave deste projecto, que tem uma duração de dois anos e será implementado pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS), presidido pelo presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Carlos Cabral.

O projecto está, para já, em fase inicial. O núcleo executivo - composto pela Câmara Municipal da Mealhada, Instituto de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro, AD ELO- Associação de Desenvolvimento da Bairrada e Mondego, Centro Social da Freguesia de Casal Comba, Centro da Área Educativa de Aveiro e Centro de Saúde da Mealhada -, está actualmente a trabalhar na fase de pré-diagnóstico, que estará concluída no final do primeiro trimestre de 2003, e que visa recolher dados quantitativos que forneçam um retrato do concelho.

### Retrato do concelho em curso

Para isso, foram distribuídos questionários a várias entidades, com vista a fazer o levantamento dos equipamentos e serviços existentes nas áreas da Saúde, Educação e Acção Social. Vai também ser feita uma caracterização sócio-económica do concelho, visando, entre outros aspectos, identificar as principais actividades económicas e as ofertas de emprego existentes. Em paralelo, está também em curso o levantamento do parque habita-

cional do concelho. Os dados recolhidos na fase de pré-diagnóstico são fundamentais para a fase seguinte, a de diagnóstico, durante a qual se fará o levantamento das carências nas várias áreas, com vista à sua resolução.

A título de exemplo, refira-se o caso do parque escolar. Na fase de diagnóstico será feito o inventário das várias escolas existentes, desde os jardins-de-infância ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional. O número

de salas e de alunos são exemplos de dados que serão inventariados. A partir daí, é possível identificar, caso existam, as necessidades que se sentem nesta área, com o objectivo de propor soluções para a sua resolução. O mesmo se vai fazer no que respeita à Saúde ou no Apoio a Idosos, entre outras áreas.

A partilha de responsabilidades e sentido de cooperação tornam-se, assim, fundamentais, pois só com a participação das instituições privadas de solidariedade social, agrupamentos de escolas, juntas de freguesia e entidades oficiais é que será possível inventariar a oferta social existente e detectar as carências sentidas, com vista à sua resolução. A fase de diagnóstico estará concluída até Setembro de 2003.

A fase seguinte é a de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, que apresentará propostas de resolução dos problemas detectados e que tanto podem passar pela gestão da criação de novos equipamentos como pela aposta na dinamização de cursos de formação. Tudo depende das necessidades que forem detectadas ao longo do trabalho que será desenvolvido durante o próximo ano. Competirá às várias entidades que compõem a Rede Social apresentar os eventuais problemas que detecte, para que o Conselho Local de Acção Social tente encontrar a solução mais adequada, esgotando os recursos do concelho.

## Rede Social passo a passo

A criação do Conselho Local de Acção Social da Mealhada, a quem compete implementar a Rede Social, partiu de uma candidatura da autarquia ao Programa da Rede Social, co-financiado pelo Instituto para o Desenvolvimento Social, apresentada em Março deste ano.

No mês seguinte, foi dado o primeiro passo para a sua concretização, com a realização de uma sessão de esclarecimento dirigida às várias entidades concelhias, com a colaboração do Instituto para o Desenvolvimento Social e a Câmara Municipal de Mortágua. Nesse encontro, foi constituído o Grupo Dinamizador - composto pela Câmara Municipal da Mealhada, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 2º e 3º ciclos da Mealhada, Jardim de Infância de Sant'Ana, Junta de Freguesia da Pampilhosa e Instituto da Solidariedade e Segurança Social de Aveiro - responsável por "desbravar terreno" para a criação da rede. Para isso, foram efectuadas vários contactos com as diversas entidades do concelho, com vista à sua adesão ao projecto, tendo ainda sido elaborada a proposta do regulamento interno do Conselho Local de Acção Social.

Após a aprovação da candidatura, em Julho de 2002, teve lugar em Setembro a primeira reunião do Conselho Local de Acção Social (CLAS), durante a qual foi aprovado o regulamento interno e constituído o respectivo núcleo executivo. Na sua última reunião, em 18 de Dezembro, o CLAS aprovou o plano de trabalhos do núcleo executivo, que reúne semanalmente. O CLAS funciona nas instalações da Câmara Municipal da Mealhada, que assegura o apoio técnico e administrativo e assume os encargos financeiros inerentes ao seu funcionamento.

## Proteger crianças e jovens é tarefa diária

Proteger os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações que afectem a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento são as tarefas da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco da Mealhada, que tem actualmente entre mãos cerca de oito dezenas de processos.

Na sua maioria, são casos relativos a negligência e maus tratos, mas também há uma quantidade significativa de casos relacionados com o absentismo e o abandono escolar. As denúncias de situações que envolvem crianças e jovens em perigo são quase diárias e a maioria parte de instituições que com eles lidam, como é o caso das escolas. Há ainda casos relatados por familiares ou vizinhos.

A intervenção da comissão depende do consentimento dos pais, do representante legal ou da pessoa que tenha a seu cargo a guarda de facto. Nas situações em que tal não se verifique, é solicitada a intervenção do tribunal, a quem compete a instauração do respectivo processo de promoção e protecção do menor. Se o tribunal assim o entender, a comissão é, depois, novamente chamada a acompanhar o processo.

O apoio prestado pode assumir diversas formas, consoante o caso em análise, mas muitas vezes pode passar pelo encaminhamento dos menores para consultas de pedopsiquiatria ou por conseguir apoio escolar para um jovem que necessite de um melhor acompanhamento nessa área. Na sua maioria, os casos detectados afectam famílias carenciadas, do ponto de vista económico, ou onde se verificam problemas de alcoolismo, prostituição ou toxic dependência.

Fundamental é identificar as causas que, em cada situação específica, levam a que a criança ou o jovem este-



jam em situação de perigo, para que, em conjunto com a família, se consigam encontrar as soluções mais adequadas. A importância deste trabalho de grupo está, aliás, bem exemplificada na própria composição da comissão, que é constituída por uma comissão restrita e por uma comissão alargada, que reúnem várias entidades.

### Entidades participantes

A comissão restrita é composta por membros das seguintes entidades: Câmara Municipal da Mealhada, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Educação, Ministério da Saúde - Centro de Saúde da Mealhada, Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Antes, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Mealhada, AD ELO - Centro Comunitário do Canedo e Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Mealhada. A esta comissão compete, após receber a denúncia de alguma situação de eventual perigo para uma criança ou um jovem, apreciá-la e decidir do seu arquivamento ou da aber-

tura de um processo, caso considere que essa intervenção se justifique.

A comissão alargada inclui, para além das anteriores entidades, membros da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola E.B. do 2º e 3º Ciclos de Pampilhosa, da Assembleia Municipal, do Ministério da Saúde - Centro de Saúde da Mealhada e da Guarda Nacional Republicana.

A esta comissão compete desenvolver acções de promoção dos direitos das crianças e de prevenção de eventuais situações de perigo, bem como colaborar com as entidades competentes que possam intervir em situações em que crianças e jovens estejam em perigo.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo da Mealhada, presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, existe desde 1993, com a designação de Comissão de Protecção de Menores, tendo sido reorganizada com a entrada em vigor da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo.



## Formar para Inserir é o objectivo

Estão já a aplicar os conhecimentos adquiridos os 10 formandos do curso "Reabilitação do Património Ambiental", uma iniciativa da Câmara Municipal da Mealhada, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (Delegação de Coimbra), levada a cabo no âmbito do Programa Inserção/Emprego, que visa a reinserção social de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido.

Depois de dois meses de formação teórica, que decorreu nas instalações da Escola Profissional Vasconcellos Lebre, entidade parceira no projecto, os formandos têm agora a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em actividades de interesse social. Oito dos formandos, sete mulheres e um homem, iniciaram em Setembro a sua actividade na Câmara Municipal da Mealhada e os outros dois, duas mulheres, começaram, na mesma altura, na Junta de Freguesia da Pampilhosa.

O objectivo desta iniciativa é responder às necessidades específicas dos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, que se debatem, normalmente, com um baixo nível de escolaridade e qualificação profissional, dotando-os de competências que facilitem a sua inserção no mercado de trabalho. Para isso, a componente teórica abrangeu diversos módulos: comunicação oral e escrita, dinâmica de grupos, ética e deontologia profissional, desenvolvimento das relações interpessoais, higiene e segurança no trabalho, matemática funcional, biologia e manutenção e reabilitação de espaços verdes.

No final da formação prática, que estará concluída em Setembro de 2003, os formandos ficarão habilitados com um certificado de formação.

## Protocolo Escola Profissional/ISEC



No dia 18 de Novembro a Escola Profissional da Mealhada deu mais um passo em frente no já longo caminho que vem percorrendo. Com efeito, no auditório da Escola foi assinado um protocolo entre a instituição e o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), cujo objectivo principal passou pela oficialização do Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Manutenção Industrial. O curso, que tem uma duração de dezoito meses, dá equivalência a técnicos de nível IV.

Com a assinatura deste protocolo, o ISEC passa a fornecer à Escola as unidades curriculares, além de trocar conhecimentos entre docentes sempre que oportuno. Os alunos, por sua vez, passam a ter acesso aos laboratórios do Instituto a fim de melhorarem as suas experiências e conhecimentos.

Na cerimónia que teve lugar então, foi sublinhado o papel das escolas profissionais e do rigor e exigências dum ensino que pretende criar técnicos de alto nível profissional.

## Leader + apoia projectos do Concelho

Quatro projectos do concelho da Mealhada foram contemplados no Programa Leader +, totalizando subsídios no valor de 90.190,79 num investimento total de 180.381,58 euros.

Foram contemplados os projectos de Beneficiação do Largo das Covas da Baganha, na Pampilhosa, o Parque da Ponte de Casal Comba, a IV Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada e a IV Feira do Pão e do Mel do Luso.

No seu todo e para os concelhos que abrange, Mealhada, Cantanhede, Penacova e Montemor-o-Velho, a AD ELO, a unidade de gestão do programa Leader +, distribuiu incentivos num total de 440.423 euros distribuídos por 21 projectos.

## Câmara da Mealhada apoia associações culturais e desportivas

Empenhada em apoiar e incentivar o movimento associativo do concelho, a Câmara Municipal da Mealhada decidiu, apesar das restrições orçamentais com que se debatem as autarquias, atribuir subsídios às Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho, o que representa um esforço financeiro global de cerca de 165 mil euros. As associações contempladas são as seguintes:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL/RECREATIVA	SUBSÍDIO ANO 2002
Associação Jovens Cristãos do Luso	786 euros
Agrupamento de Escuteiros da Pampilhosa	524 euros
Grupo Coral Magister	2358 euros
Grupo Cénico de Santa Cristina	524 euros
Associação de Aposentados da Bairrada	262 euros
Grupo Motard Nódos do Asfalto	262 euros
Associação Recreativa e Cultural Amigos do Pego	524 euros
Grupo Folclórico Tricanas do Luso	2620 euros
Planalto Associação de Desenvolvimento Rural	1310 euros
Centro Cultural Desportivo e Cultural da Pedrulha	524 euros
Centro Cultural e Recreativo Lameirense	262 euros
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Pisão	2620 euros
Rancho Infantil e Juvenil de Ventosa do Bairro	2096 euros
Lismos-Associação Ambiental e Cultural	524 euros
Centro Recreativo de Barrô	524 euros
Rancho Folclórico São João de Casal Comba	3406 euros
Centro Recreativo Cultural e Desportivo do Travasso	524 euros
Associação Filarmónica Lyra Barcoucense 10 D'Agosto	5764 euros
Filarmónica Pampilhosense	5764 euros
Agrupamento 910 C. Nacional de Escutas de Casal Comba	524 euros
Agrupamento Escuteiros 1037 de Mealhada	524 euros
Grupo Regional de Pampilhosa do Botão	3144 euros
Centro Cultural Recreativo de Adões	524 euros
Associação de Apicultores do Litoral Centro	524 euros
Rancho Folclórico e Grupo Etnográfico da Pampilhosa	3668 euros
Grupo Folclórico e Etnográfico da Vimieira	2620 euros
Associação para Defesa do Património Cultural da Vimieira	524 euros
Casa do Povo da Freguesia da Vacariça	524 euros
Associação Desportiva e Cultural Pescadores da Pampilhosa	524 euros
Associação Columbófila de Barcouço	262 euros
Grupo Columbófilo de Mealhada	524 euros

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA	SUBSÍDIO ANO 2003
Ajax Desportivo e Cultural da Silvã	6174 euros
Casal Comba Real Clube	6370 euros
Centro Recreativo de Antes	6762 euros
Clube Desportivo do Luso	6296,5 euros
Futebol Clube da Pampilhosa	19845 euros
Grupo Desportivo da Mealhada	35525 euros
Luso Ténis Clube	4057,2 euros
Mealhadactiva Associação Desportiva	2842 euros
Sport Clube Carqueijo	11662 euros
Hóquei Clube da Mealhada	20531 euros

## Câmara delega competências nas Juntas de Freguesia do concelho

Reproduzimos novamente o quadro relativo às competências que a Câmara Municipal da Mealhada delegou nas Juntas de Freguesia do concelho, já que, por lapso, o quadro publicado no Boletim Informativo nº5, estava incorrecto.

	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	CONSERVAÇÃO E LIMPEZA DE VALETAS	TOTAL
J.F. Antes	1.495,00	4.002,00	5.497,00
J.F. Barcouço	4.383,00	11.733,00	16.116,00
J.F. Casal Comba	4.857,00	13.002,00	17.859,00
J.F. Luso	4.456,00	11.926,00	16.382,00
J.F. Mealhada	4.233,00	11.330,00	15.563,00
J.F. Pampilhosa	4.652,00	12.453,00	17.105,00
J.F. Vacariça	3.888,00	10.406,00	14.294,00
J.F. Ventosa Bairro	2.040,00	5.459,00	7.499,00
Total	30.004,00	80.311,00	110.315,00



### Câmara Municipal de Mealhada

#### EDITAL

Carlos Alberto da Costa Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Mealhada faz saber, em cumprimento do disposto no artigo 91º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, que:

- Na sessão da Assembleia Municipal que se realizou no dia 20 de Setembro de 2002, foi aprovada, sob proposta da Câmara Municipal, o lançamento, no próximo ano, de uma derrama à taxa de 10% sobre a colecta do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC).

Paços do Município de Mealhada, 24 de Setembro de 2002

O Presidente da Câmara

(Carlos Alberto da Costa Cabral)



### Câmara Municipal de Mealhada

#### EDITAL

Carlos Alberto da Costa Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Mealhada faz saber, em cumprimento do disposto no artigo 91º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, que:

- Na sessão da Assembleia Municipal que se realizou no dia 20 de Setembro de 2002, foi aprovada, sob proposta da Câmara Municipal, a aplicação da taxa de 1,1% da contribuição autárquica sobre os prédios urbanos.

Paços do Município de Mealhada, 24 de Setembro de 2002

O Presidente da Câmara

(Carlos Alberto da Costa Cabral)







## Aposta forte na prevenção

A prevenção da toxicod dependência é o objectivo do projecto “Atitudes de Prevenção”, uma iniciativa da Cáritas Diocesana de Coimbra, desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal da Mealhada, apresentada publicamente no passado dia 12 de Dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Município.

A sessão foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Cabral, para quem “a prevenção é o mérito desta iniciativa da Cáritas”. O autarca sublinhou “o empenhamento da Câmara Municipal em colaborar com a Cáritas” e lembrou que, embora as autarquias não estejam integradas, em termos de competência, nestas matérias, “as preocupações sociais são sempre uma preocupação da autarquia”.

O projecto, apresentado por Fernando Santos, da Cáritas, visa: Promover a responsabilização de atitudes e comportamentos; Facilitar a educação da sexualidade nos adolescentes, jovens e adultos; Fomentar o conhecimento bio-psico-social, cultural e familiar; Prevenir o consumo de substâncias tóxicas e Desenvolver as capacidades educativas dos pais.

Para os concretizar, o projecto contempla a realização de dois tipos de acção: os encontros Gerações, destinados a pais e educadores, e os encontros Relação, dirigidos a adolescentes e jovens. Estas acções serão dinamizadas pela equipa da Cáritas Diocesana de Coimbra e terão lugar no concelho

da Mealhada.

Os encontros Gerações incluem seis sessões, cada uma das quais subordinada a um tema específico: Educação, Sexualidade, Participação no Crescimento, Atitudes Preventivas, Drogas e Comunicação Familiar.

Os encontros Relação incluem quatro sessões, subordinados aos seguintes temas: Tomada de Decisão, Comunicação, Sentimentos e Consumos.

O projecto tem uma duração de dois anos, devendo terminar em Setembro de 2004. Na sessão pública de apresentação do projecto, que contou com a presença de cerca de meia centena de pessoas, estiveram representadas diversas entidades, como a Associação de Jovens Cristãos do Luso, Grupos de Acção Social Comunitários, GNR, Juntas de Freguesia, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, Santa Casa da Misericórdia, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Mealhada, AD ELO e grupos de jovens, entre outros.

O projecto “Atitudes de Prevenção”, organizado pela Cáritas Diocesana de Coimbra, tem como parceiros a Câmara Municipal da Mealhada, Associação de Jovens Vértice - Núcleo da Vacariça, Associação de Jovens Cristãos do Luso e Grupos de Acção Social Comunitários, e é apoiado pelo Instituto Português da Droga e da Toxicod dependência.

## Comemorações do centenário da morte de Costa Simões

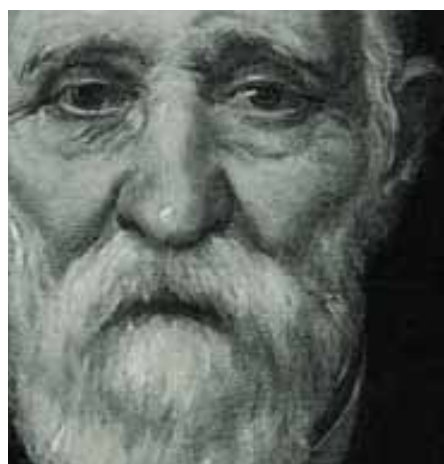
As várias facetas de António Augusto da Costa Simões, médico, professor universitário, reitor da Universidade de Coimbra, presidente da Câmara de Coimbra, foram recordadas por Nicolau Vasconcelos Raposo, vice-reitor da Universidade de Coimbra, durante o descerramento de uma lápide na Quinta do Murtal, na Mealhada, local onde viveu e morreu Costa Simões, no âmbito das comemorações do centenário da sua morte.

Na cerimónia, na qual esteve presente o presidente da Câmara da Mealhada, Carlos Cabral, e a vice-presidente da autarquia, Filomena Pinheiro, Nicolau Vasconcelos Raposo, vice-reitor da Universidade de Coimbra (UC), sublinhou “o merecido e justo acto de homenagem” a uma “personalidade marcante”, destacando a importância do papel desempenhado por Costa Simões quer como professor universitário, quer como reitor, quer como político e gestor. “Foi uma das mais notáveis figuras da medicina portuguesa do século XIX”, frisou, lembrando ainda a “grande meticulosidade” demonstrada no desempenho da “reorganização dos serviços da UC” e nas “complexas tarefas de gestão hospitalar”.

O vice-reitor da Universidade de Coimbra lembrou ainda o “tacto político e a capacidade de gestão” de Costa Simões, que assumiu o cargo de reitor quando já contava com mais de 70 anos.

### Vasto programa

A cerimónia de descerramento da lápide foi um dos even-



tos que marcaram o início das comemorações do centenário do ilustre mealhadense, que se iniciaram no passado dia 26 de Novembro e se vão prolongar durante um ano, data em que se celebra o centenário do seu falecimento. Antes, houve uma romagem ao cemitério, seguida de uma visita às instalações das várias valências da Santa Casa da Misen-

ricórdia, da qual Costa Simões foi precursor. Ao final da tarde, teve lugar uma missa na Capela de Sant’Ana e, à noite, decorreu uma sessão solene no Cine-Teatro Messias, antecedida da actuação do Grupo Coral Magister, da Mealhada, que actuou para as largas dezenas de pessoas presentes, a que se seguiu um convívio na Escola Profissional Vasconcelos Lebre.

Nas cerimónias estiveram presentes dezenas de pessoas, entre as quais familiares de Costa Simões, o vice-reitor da Universidade de Coimbra, Nicolau Vasconcelos Raposo, o presidente da Câmara da Mealhada, Carlos Cabral, a vice-presidente da autarquia, Filomena Pinheiro, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Peres, e restantes membros da mesa da Misericórdia, bem como a direcção da Associação dos Aposentados da Bairrada, para além de outras personalidades.

As comemorações são organizadas pela Associação de Aposentados da Bairrada, Universidade de Coimbra, Câmara da Mealhada e Câmara de Coimbra, entre outras instituições a que Costa Simões esteve ligado.

### Um homem notável

António Augusto da Costa Simões nasceu na Mealhada em 1819, tendo residido na Quinta do Murtal entre 1868 e 1903, data da sua morte. Formado em Medicina, doutorou-se em 1848, sendo lente catedrático nas cadeiras de Anatomia Descritiva e Histologia e Fisiologia Geral na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Em 1870, foi nomeado administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e, em 1882, foi o responsável pela reforma dos Hospitais da Misericórdia do Porto. Em 1892, assumiu o cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

Foi também presidente da Câmara de Coimbra, deputado parlamentar por Figueiró dos Vinhos e vice-presidente da Câmara dos Deputados entre 1856 e 1869, para além de ter sido impulsor da construção do edifício dos Paços do Concelho da Mealhada.

Já em 1881, Costa Simões foi fundador da primeira escola de enfermagem de Portugal, actualmente denominada Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca.

Foi ainda precursor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada e Fundador dos Banhos do Luso.

## Espaço Internet - Mealhada Digital já recebeu quase um milhar de visitas

Já está em pleno funcionamento o Espaço Internet - Mealhada Digital, situado junto às piscinas municipais, que disponibiliza acesso gratuito à Internet a toda a população. Desde a sua inauguração, no passado dia 31 de Outubro, já se registaram cerca de 940 utilizações. 90,5 por cento dos utilizadores usaram o espaço mais do que uma vez.

A abertura deste espaço representa uma aposta da autarquia na promoção das Tecnologias de Informação e no combate à info-exclusão. Estando aberto a toda a população, o Espaço Internet foi criado a pensar, sobretudo, nos jovens do concelho, que têm aderido em massa à iniciativa.

### Jovens são grandes utilizadores

Com 262 utilizadores inscritos até ao passado dia 12 de Dezembro, 44,3 por cento são jovens entre os 15 e os 20 anos, na sua maioria estudantes do ensino secundário e do ensino profissional. 68 por cento dos utilizadores são do sexo masculino e 32 por cento do sexo feminino.

Aberto entre as 9H00 e as 22H00, o Espaço Internet - Mealhada Digital dispõe de oito computadores e está ainda dotado de impressora, para quem necessitar



de imprimir algum trabalho ou material que pesquise na Internet. Na primeira vez que se dirigem ao local, os utilizadores preenchem uma ficha de inscrição, sendo-lhes, depois, atribuído um número de utilizador. Cada vez que pretendam aceder à Internet, basta-lhes indicar ao

monitor responsável o seu número de utilizador e é-lhes de imediato fornecido um cartão e indicado o computador disponível.

### Maioria regressa após primeira visita

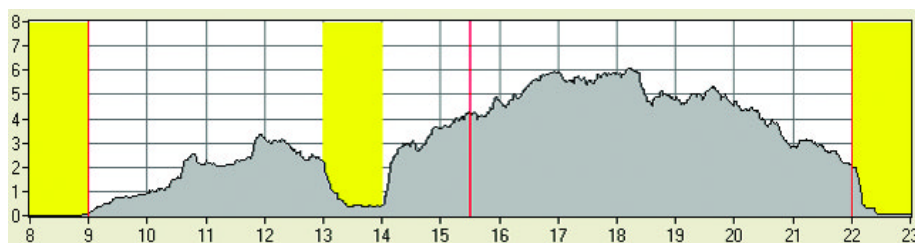
Com 940 utilizações registadas até ao

passado dia 12 de Dezembro, o Espaço Internet - Mealhada Digital totalizou, até essa data, 1064 horas de utilização, o que corresponde a uma média de 42,5 horas de navegação diárias; isto é, cada um dos oito computadores está a ser usado, em média, 5,3 horas por dia. Apenas 9,5 por cento dos utilizadores recorreu ao espaço apenas uma vez.

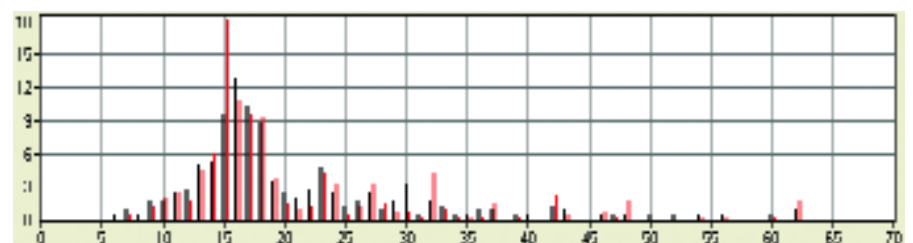
A grande maioria, 90,5 por cento, regressou após a primeira visita. 68 por cento dos utilizadores usa o espaço uma vez por semana, ocupando 19 por cento do tempo em que os computadores estão a ser usados, e os restantes 32 por cento, que são os que frequentam o espaço mais do que uma vez por semana, usam 81 por cento do tempo de utilização dos computadores.

Cada utilizador passa, em média, uma hora e 18 minutos a navegar na Internet. Entre as 16H00 e as 20H00, regista-se a maior adesão ao espaço. Durante este período do dia, estão, normalmente, ocupados 5 a 6 dos oito computadores. Em termos médios, verifica-se que a taxa global de utilização do espaço rondou os 46,3 por cento; ou seja, dos oito computadores disponíveis, quatro estiveram permanentemente ocupados.

### Estatística referente ao Espaço Internet Mealhada Digital



Distribuição da média de computadores utilizados ao longo do dia



Distribuição dos utilizadores por idades [ Vermelho: Utilizações Preto: Utilizadores ]